

Puro Amor

CARLOS VARELA



Tecto de Nuvens

Deixa-me sonhar

Deixa-me sonhar
Com este tesouro guardado
Deixa-me sonhar
Ainda que seja acordado

Estender os braços
Como se corresses para mim
Para te aninhares no meu peito
E contares os segredos

As alegrias e tristezas
Partilhar
E não mais acordar...

Deixa-me olhar
Possuir com os meus olhos
O teu corpo, coração e alma
E tocar-te
Imaginar que és minha
Nem que seja um segundo

Deixa-me ver
O que se esconde
Por detrás desse olhar tão lindo
E lá bem fundo
Revelar esses medos
E curá-los, embalá-los para longe

Deixa-me comandar
Este navio errante
Neste mar de sonhos
No limiar da realidade

PURO AMOR

Levá-lo a bom porto
Ao porto dos teus olhos
À terra da felicidade

Navegar

Encantas-me com o teu olhar
É um poema que me deleita
E me faz sonhar

É onde eu me perco
E me torno a encontrar
Abraças-me com o teu olhar
Beijas-me e levas-me ao céu
Com o teu olhar

Que me promete os teus lábios de mel
Que se derretem quando tocam os meus
E deliro, e suspiro de prazer

Como só tu sabes fazer:
Pôr-me em êxtase a navegar
No brilho intenso
Do teu olhar.

Amor

O que é o amor?
Será poço sem fundo?
Ter o desejo profundo
De dar, esbanjar sorrindo,
Entoar um sonho lindo,
Esquecer a solidão?

Alavanca da vontade?
Pórtico de liberdade,
Numa ode esparsa pelo vento?

Será de mil sendas a eleita,
Das entradas, a mais estreita,
Da flor do Éden o rebento?

Sentir mais do que poder
Alguma vez dizer,
Ouvir mais do que saber?
Não sei dizer...

O que é o amor?
Dele só posso sentir
Este intenso ardor
Profundo,
No crepúsculo a brotar
E no fundo continuar
Sem saber o que é o amor

Nos teus braços

Nos teus braços encontro
O meu porto de abrigo
Respiro a paz
Onde o tempo se suspende

E o ar tem um aroma doce
Que me envolve
Que me traz tranquilidade

Onde sonho que o sonho é real
E as promessas se cumprem afinal
E os teus olhos encontram nos meus
Amor, cumplicidade...

Nos teus braços encontro
A esperança, amizade
Confiança, justiça e verdade
O calor que me aquece a alma
Suavidade que me afaga e acalma

Aos teus braços sempre cheguei
Vagabundo e fizeste-me rei
Vagabundo de novo serei
Quando deixar os teus braços, eu sei

E no tormento questiono
Haverá outra vez?
Em que me perca no conforto
Na beleza, no desejo
Na vontade de me despojar de mim
No céu dos teus braços